

# DF Catetinho, salvo por uma reforma

Em 2 de outubro de 1956, o então presidente Juscelino Kubitschek visitou o local onde seria construído o Catetinho, a primeira residência oficial de um presidente da República na nova capital, Brasília. A construção pioneira da despojada cidade da época ficou pronta em 10 de novembro de 1956, dez dias depois do início da construção.

Daí em diante, o local se tornou símbolo. A flama inspiradora, segundo relato de JK, que considerou a residência a força para que os 60 mil candangos que trabalhavam na construção de Brasília desbravassem as terras tomadas pelo cerrado.

Até 1958 - quando JK se mudou

para o Palácio da Alvorada - o Catetinho foi palco de decisões cruciais para Brasília. Na simples sala de despachos, Juscelino recebeu engenheiros, chefes da construção de Brasília e artistas que cantavam as esperanças de um novo Brasil, como Vinícius de Moraes e Tom Jobim.

Tombado como patrimônio cultural da humanidade, em 1959, o Catetinho é hoje um centro de memória viva de JK, guardando intactos o pijama e o bule que ele usava, além de objetos pessoais de Juscelino Kubitschek. Ao contrário de alguns monumentos da cidade, está bem conservado.

O local é mantido pela Federa-

ção do Comércio do DF (Fecomércio) e a última restauração foi feita em outubro de 97. "Não deixamos quebrar nada. A vistoria é periódica", afirmou Eulália Fonseca, consultora da Fecomércio. Apesar do bom estado de conservação do local, a Federação está repassando os cuidados do Catetinho para o GDF.

Segundo a Secretaria de Turismo, a Fecomércio alega que a função da federação é outra e que está sendo muito caro manter o local. "Uma nova licitação será aberta para decidir que órgão será o responsável pela administração do Catetinho", completou o secretário de Turismo do DF, Lourival Zagonel. (J.S.N.)